



PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE GESTANTES FRENTE À SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

Francisco Assis Dantas Neto (1); Belarmino Santos de Sousa Júnior (1); Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva (2); Patrícia Fidelis De Moura(3); Maria Cidney da Silva Soares (4)

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM, franciscodantas_1@hotmail.com.¹; Universidade Federal do Rio Grande do Norte. sousajunyor@gmail.com¹; Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. bséphorabm@yahoo.com.br²; Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM. patriciafidelis@hotmail.com³; Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-FCM. profcidneysoares@hotmail.com⁴.

Resumo: À gestação é uma fase da mulher em que ocorrem mudanças físicas e psicológicas que afetam seu comportamento, trazendo tanto a alegria de vivenciar a maternidade como também gera medos, incertezas e angústias. Essas modificações afetam também o seu comportamento sexual. O objetivo geral do presente estudo é analisar a percepção das gestantes frente à sexualidade no período gestacional. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, descritiva, transversal e de abordagem qualitativa, desenvolvida com 05 (cinco) gestantes da Unidade Básica de Saúde do PSF do Bairro da Vila Cabral de Santa Terezinha, no município de Campina Grande, durante o período de Fevereiro a Abril de 2015. O referente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED) e obedece às normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa demonstrou que as gestantes pesquisadas consideram que a sexualidade tem a ver tanto com o ato físico do sexo, como ao envolvimento da sedução e romantismo; com relação às mudanças que ocorrem durante a gestação, observou-se o medo como fator negativo e a auto-estima aumentada como fator positivo para a sexualidade. Diante do exposto, conclui-se que a sexualidade durante a gestação envolve aspectos físicos, psicológicos e emocionais que afetam direta e indiretamente na vivência sexual da gestante. Cabe ao enfermeiro orientar as gestantes no sentido de viver sua sexualidade de maneira saudável e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação, Sexualidade, Assistência de enfermagem.



INTRODUÇÃO

Apesar de ser considerada uma fase tão especial, a gravidez também traz uma série de mudanças físicas e psicológicas na mulher que geram medos, dúvidas, angústias e afligem o casal. Segundo Moron et al, (2011), trata-se de um período que modifica a dinâmica de vida do casal, pois é cercado de incertezas quanto ao futuro, além da labilidade emocional da mulher, que a deixa fragilizada e insegura.

Gonçalves et al., (2013) relatam que a sexualidade e a atividade sexual na gravidez é um problema, pois muitas mulheres desconhecem seu próprio corpo, não sabendo vivenciar as transformações proporcionadas pela gravidez e suas repercussões na vida, relacionadas à diminuição da frequência sexual pelas modificações gravídicas, como o aumento de peso e do volume abdominal entre outras alteração, além disso, a repulsa pelo companheiro.

Uma recente pesquisa realizada por Barbosa et al., (2011) constatou que dúvidas, medos e desconfianças poderiam ser amenizados através de estratégias de educação em saúde sexual voltadas para a gestação, o que contribuiria para dar mais confiança às gestantes, como também para aprimorar o seu auto-cuidado em âmbito sexual e promover melhor interação entre o casal.

Para Camacho et al., (2010a), entre os vários significados envolvidos na gestação, a sexualidade feminina é um dos aspectos importantes para uma gestação saudável, como também para o aspecto emocional do casal. É necessário que o casal, receba informações a respeito da sexualidade, durante a gestação para dar-lhes segurança e estabilidade psicoemocional, uma vez que a sexualidade na gravidez é um tema visto como tabus.

Nesse aspecto, são necessárias medidas que melhorem o atendimento destas mulheres no que diz respeito à sexualidade e a maternidade viabilizando o diálogo durante o atendimento pré-natal, além de um maior acesso às unidades, garantia do direito ao uso de métodos contraceptivos e a capacitação dos profissionais de saúde para realizarem os vários procedimentos que contribuem para a melhor qualidade de vida das usuárias (CAMACHO et al., 2010a).

De acordo com o exposto, fica evidente a importância de se realizar um estudo, acerca da percepção das gestantes frente à sexualidade, além da investigação e promoção da saúde sexual no pré-natal. Sob essa perspectiva, para nortear este estudo, utilizou-se as seguintes perguntas condutoras: De que modo a sexualidade e a atividade sexual, interferem na



qualidade de vida do período gestacional? Como essas mulheres vivenciam a sexualidade no período gestacional?

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo é analisar a percepção das gestantes frente à sexualidade no período gestacional.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritivo, Transversal, exploratório com abordagem qualitativa, buscando atender aos objetivos propostos de forma a contribuir com os estudos relacionados ao tema.

O estudo foi desenvolvido no município de Campina Grande – PB, atualmente o município possui 99 equipes de saúde da família, que estão distribuídas em 77 unidades básicas de saúde. Dentre elas escolhemos como cenário de estudo a Unidade Básicas de Saúde da Família (UBSF) Wilson Furtado, situado no bairro da Vila Cabral de Santa Terezinha.

Foram convidadas 10 (dez) mulheres que receberam o diagnóstico de gestação e estavam realizando pré-natal na Unidade de Saúde da Família do bairro de Vila Cabral de Santa Terezinha no período de Fevereiro a Abril de 2015.

No entanto, participaram apenas 05 (cinco) gestantes. As demais, alegando problemas particulares, não compareceram, sendo assim não fizeram parte da pesquisa.

Foram incluídas Mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, que estejam realizando pré-natal na Unidade de Saúde da Família, que estejam com no mínimo 01 mês de gestação.

Para o consentimento da pesquisa o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do CESED e para a comissão de apreciação de pesquisa da Unidade de Saúde da Família (UBSF) Wilson Furtado, onde, após a apreciação, foi permitido tal estudo de campo.

As informações sobre a pesquisa foram repassadas as participantes e solicitadas às assinaturas das mesmas, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com o termo de compromisso dos pesquisadores, sendo respeitado o que vem a ser preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 10/10/2012, que atesta diretamente com a autorização de pesquisas que se necessite a participação de seres humanos, onde, as mulheres, atestaram sua voluntariedade na participação da pesquisa, podendo se retirar do



estudo quando desejar sem risco algum de penalidade ou de qualquer prejuízo pessoal ou financeiro, ou nenhuma ajuda de característica financeira objetivando sua participação.

Para coleta do material empírico, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, no qual as falas foram gravadas em formato de MP3 e transcritas na íntegra. Tal instrumento é utilizado para que sejam obtidos subsídios sobre determinado assunto, no qual é realizado face a face (entrevistador e entrevistado), uma entrevista, com base em um roteiro com perguntas previamente elaboradas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dessa forma, o momento de coleta de dados foi realizado em uma oficina de cuidado e acolhimento a ser realizada no CESED/Faculdade de Ciências Médica de Campina Grande-PB. Para coordenar as oficinas, teve a participação da autora desta pesquisa, da orientadora e uma convidada. Para a realização de cada oficina, foi utilizado um turno com duração média de 4 horas, e mais um turno para validação dos dados.

A técnica de análise de dados a utilizada foi a análise de conteúdo. De acordo com o autor, a análise de conteúdo busca através de procedimentos, sistemáticos e objetivos a descrição das mensagens, com a finalidade de obtermos conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 44).

A apresentação dos dados foi feita sob a forma de categorias e subcategorias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo foi realizado durante uma oficina de cuidado e acolhimento. Neste momento, as técnicas desenvolvidas de relaxamento e atividade manuais que se tornaram um momento de cuidado para as colaboradoras. Esta atividade possibilitou ainda, a aplicação da entrevista semi-estruturada do e a partir dos depoimentos das colaboradoras sobre a sexualidade no período gestacional. Após a desgravação das narrativas, foi possível criar dois capítulos para análise deste estudo: primeiro, a caracterização das gestantes e o segundo capítulo formado por categoria e subcategorias deste estudo e critério de relevância e repetição.

CARACTERIZAÇÃO DAS GESTANTES

Os levantamentos dos dados relativos à caracterização das colaboradoras deste estudo serviram como objeto de classificação do universo da pesquisa. Os resultados foram disponibilizados no Quadro 1 e analisados com o intuito de qualificar o perfil social das mesmas.



De acordo com Duarte (2002), na pesquisa de campo relacionada à área de saúde deve-se considerar o perfil dos sujeitos que compõem o universo da investigação para construir a análise e compreender amplamente o problema apresentado.

Quadro 1 – Caracterização das gestantes por faixa etária, estado civil, período gestacional, escolaridade e ocupação

Ident.	Idade	Estado Civil	Período de Gestação	Escolaridade	Ocupação
E1	25	União Estável	04 meses	Ensino Médio	Estudante
E2	28	Casada	04 meses	Ensino Médio	Do lar
E3	19	Separada	04 meses	Ensino Sup. Incompl.	Estudante
E4	20	União Estável	04 meses	Ensino Médio	Estudante
E5	19	União Estável	06 meses	Ensino Médio	Do lar

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, a população da pesquisa foi composta por gestantes jovens; encontrando-se quase todas no segundo trimestre gestacional, sendo que do grupo estudado 4 gestantes eram primigesta e apenas 1, era secundigesta.

Os depoimentos das gestantes foram analisados de acordo com método proposto por Laurence Bardin (2009), ou seja, análise de conteúdo e dispostos por categorias e subcategorias, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias e subcategorias analisadas

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
CATEGORIAS I – Considerações das gestantes acerca da sua	Subcategoria I – Sexualidade envolve apenas o ato físico.
	Subcategoria II – Sentimentos e emoções



sexualidade.	vivenciados durante o período gestacional
CATEGORIA II – Mudanças percebidas sobre a sexualidade no período gestacional.	Subcategoria I – Aspectos negativos relacionados às mudanças da sexualidade na gestação. Subcategoria II – Considerações positivas sobre as alterações percebidas na sexualidade no período gestacional.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

É importante ressaltar que a análise dos depoimentos das gestantes e colaboradoras deste estudo, busca atingir os objetivos propostos. Compreendemos desse modo que as categorias e subcategorias construídas, detalharam as dificuldades, manifestações e sentimentos narrados pelas participantes da pesquisa, com relação à sexualidade durante a gestação, respeitando a sequência determinada no questionário semi-estruturado e também os critérios de relevância e repetição.

Categorias I – Considerações das gestantes acerca da sua sexualidade

Segundo Souza, Sabatine e Magalhães (2011), a sexualidade, quando avaliada numa dimensão humana, envolve conceitos não só relacionados ao ato sexual, mas, também envolvem emoções e sentimentos e estão ligados a fatores culturais, sociais e comportamentais, os quais moldam a personalidade de cada um. Além disso, a sexualidade faz parte de um universo de fantasias e encantamentos muitas vezes existentes no imaginário das pessoas.

Após analisarmos as falas das gestantes, no que diz respeito ao entendimento a cerca da sexualidade, foram construídas duas subcategorias que expõem esta percepção e as apresentamos em seguida.

Subcategoria I – Sexualidade envolve apenas o ato físico

Diante disso, observa-se que o entendimento das colaboradoras 1 e 5 sobre sexualidade se baseia apenas ao ato físico. Para Ravagni (2010), a sexualidade, quando relacionada apenas ao ato de fazer sexo, constitui uma necessidade natural do ser humano e, para muitas pessoas, se apresenta como o único formato de relacionamento sexual



existente em sua personalidade, tornando essa a sua definição de sexualidade. Os depoimentos seguintes corroboram esta informação:

“A pessoa ter vontade de ter relação [...]” (E1).

“Se os dois sentirem prazer de estar fazendo aquilo ali o sexo, para mim é isso, tendo prazer vontade de estar praticando aquilo”. (E5).

Nesse aspecto, constata-se pelo depoimento das Colaboradoras que a sexualidade deve ser vivenciada de forma saudável e prazerosa, inclusive quando relacionado ao ato físico do sexo. Sendo assim, a prática da sexualidade através do contato sexual é muito importante e dependerá das condições gerais da mulher grávida e do entendimento com seu parceiro.

Com relação ao relato das gestantes, para o autor, é importante esclarecer que, para a mulher, a sexualidade durante a gestação tende a se limitar à necessidade biológica ou até mesmo essa necessidade ser esquecida, devido à preocupação com o desenvolvimento do bebê (SOUTO et al., 2013).

Dessa forma, as Colaboradoras 1 e 5, ao limitarem a sexualidade ao ato físico de fazer sexo, demonstra que há pouco conhecimento sobre a temática, pois percebe-se que, para elas, a relação sexual está resumida ao uso da genitália e à prática do coito como único caminho de sentir desejo e prazer.

Subcategoria II – Sentimentos e emoções vivenciadas durante o período gestacional

Para Pamplona (2010), a sexualidade não apenas se resolve a uma necessidade biológica, também, envolve emoções e sentimentos que vão além do simples ato sexual.

Essa ideia também é constatada no depoimento das colaboradoras 2, 3 e 4, as quais depõem que a sexualidade vai além do simples fato de fazer sexo, necessita haver emoção e sentimento, ou seja, faz parte da sexualidade a sedução, romantismo etc., para tornar o sexo um momento do prazer completo.

“É botar um lingerie, se sentir bem... é bom sentir sexy [...]” (E2).



“Sei lá... quando duas pessoas se amam [...] Quando demonstra seu amor, seu carinho, seu respeito” (E3).

“Quando a relação é agradável quando as pessoas se gostam mesmo [...]” (E4).

Dessa forma, as falas das colaboradoras com relação ao conceito de sexualidade ratificam o entendimento de Vieira et al., (2012), o qual dispõe que a sexualidade do ser humano está ligada aos estímulos tanto externos, que é o simples fato de fazer sexo, como internos que envolvem emoções e sentimentos que transcendem a prática e busca atingir o prazer de forma integral, visando a qualidade da vida e a saúde sexual das pessoas.

Diante desse fato, é percebida uma maior sensibilidade demonstrada pelas Colaboradoras 2, 3 e 4 quando se referem à sexualidade, ao considerar a possibilidade de inserir, na relação sexual, momentos, nos quais o toque e a emoção torna-se uma alternativa de busca do prazer de forma mais ampla, ao invés de restringir o prazer apenas ao âmbito físico.

Categoria II – Mudanças percebidas sobre a sexualidade no período gestacional

De acordo com Gonçalves et al., (2013), durante a fase gestacional, podem ocorrer mudanças na sexualidade das mulheres que se manifestam de diferentes formas. Além das alterações fisiológicas, associam-se também, influências psicológicas e socioculturais, que interferem na vida sexual do casal de maneira positiva ou negativa, é a partir desse pressuposto que foram apresentadas as subcategorias abaixo, para explorar a temática.

Subcategoria I – Aspectos negativos relacionados às mudanças da sexualidade na gestação

Com relação aos aspectos negativos relacionados às mudanças da sexualidade na gestação, Alencar et al., (2013) declaram que a vivência da sexualidade da mulher durante a gestação pode ser dificultada por diversos motivos, entre eles o medo de prejudicar sua saúde e a do feto durante a relação sexual, podendo causar um aborto. Isso é influenciado também pelas alterações hormonais que provocam fragilidade e insegurança na gestante.

Dessa forma, a principal mudança negativa relatada foi o medo, o qual foi mencionado pelas Colaboradoras 1 e 2, como sendo um dos aspectos que interferem na sexualidade durante a gestação.



“Não mudou nada não, tá normal, só mudou alguma coisa... Eu tenho medo de transar, fico com medo de meu útero sair pra fora (risos) [...]” (E1).

“Sobre a sexualidade mudou um pouco [...] O meu marido fica preocupado. Tem posições que não pode né? Realmente machuca e já está incomodado e com isso está diminuindo as relações sexual” (E2).

Observou-se que o medo que as Colaboradoras relataram com relação à prática sexual durante o período gestacional teve uma relação significativa com o fato da responsabilidade que a gestante tem com o bebê que carrega. Sendo assim, é possível constatar que o cuidado das gestantes Colaboradoras pela condição está carregando um novo ser, supera a necessidade de qualquer satisfação pessoal, inclusive o prazer sexual.

Subcategoria II – Considerações positivas sobre as alterações percebidas na sexualidade no período gestacional

Apesar da gestação ser um período de mudanças físicas, psíquicas e hormonais que, geralmente, afeta incisivamente a vida da mulher, há também reações que envolvem uma aceitação positiva, considerada de suma importância para que a sexualidade seja vivenciada com alegria, satisfação e intimidade. A melhora da auto-estima com relação ao seu corpo decorre da sensação de ser um templo do desenvolvimento de uma vida tão esperada pelo casal (ARAÚJO, et al., 2012).

Nesse sentido, as colaboradoras 3 e 4 mencionaram uma melhora da auto-estima de sua sexualidade durante a gestação, conforme disposto a seguir:

“O que mudou foi agora estou mais se importando comigo, às vezes me dar vontade de se arrumar, não sei porque ficar um pouco arrumada para faculdade o que mudou foi isso e vamos dizer assim estou mais preocupada comigo” (E3).

“Em relação à sexualidade mudou? Não. Mudou [...] aumentou, eu me acho mais bonita, estou gostando de estar grávida” (E4).

Diante do depoimento das Colaboradoras com relação às mudanças sofridas na gestação, é possível constatar reações que diferem entre elas. De acordo com Reisdorfer (2010), as mudanças relacionadas à sexualidade durante a gravidez podem variar de uma



mulher para outra e mesmo de uma ocasião para outra para a mesma mulher, ou seja, a sexualidade se apresenta de forma diferente e inconstante nas mulheres.

Dessa forma, verificou-se que as participantes da pesquisa referiram pouca mudança na sexualidade durante a gravidez e estavam ligados a fatores psicológicos que levaram tanto à diminuição como ao aumento do desejo sexual. Com relação ao fator de diminuição das relações sexuais, destaque foi para o medo de ter relações sexuais. No que diz respeito ao aumento do desejo sexual, podemos verificar que a melhora da auto-estima levou as gestantes a se valorizarem mais como mulher e como mãe.

CONCLUSÃO

Ao realizar o estudo acerca da percepção de gestantes sobre a sexualidade durante o período gravídico, pudemos promover uma análise sobre o comportamento sexual de mulheres diante das transformações físicas e emocionais provocadas pelo desenvolvimento gestacional que afetam direta e indiretamente a sexualidade da mulher.

Nesse sentido, foi constatado em estudos realizados, que, apesar de ser um momento de grande alegria e realização para a maioria das mulheres, também se trata de um período em que ocorrem intensas e marcantes alterações corporais e psicológicas que interferem direta e indiretamente no comportamento feminino em todos os aspectos, inclusive na forma da mulher vivenciar sua sexualidade.

É importante ressaltar, que a vivência da sexualidade é percebida pelas mulheres gestantes num contexto amplo, que envolve não apenas uma necessidade biológica do ato sexual, mas diz respeito aos aspectos mais profundos, relacionados às reações psicológicas intrínsecas e extrínsecas, bem como à estrutura sociocultural em que suas vidas são baseadas.

Diante do exposto, constatou-se através da pesquisa realizada a importância de considerar todos os aspectos que envolvem a gestação, no sentido de ter uma compreensão das necessidades da gestante, inclusive sexuais. Dessa forma, a sexualidade deve ser abordada de forma ampla durante o pré-natal para que os tabus, medos e inseguranças sejam esclarecidos. Cabe, portanto, ao enfermeiro dialogar com as gestantes abordando o tema sexualidade, buscando investigar e avaliar os problemas que surgirem.

Por fim, conclui-se que a sexualidade durante a gestação é um tema que envolve além das mudanças e alterações físicas, psicológicas e emocionais que ocorrem no período gestacional, os sentimentos subjetivos das gestantes, os quais interferem direta e



indiretamente na sua vivência sexual. Sendo assim, a atuação do enfermeiro é imprescindível e bastante salutar, no sentido de trabalhar todos os aspectos que possam auxiliar a mulher a desenvolver uma gestação saudável e prazerosa no que se refere ao relacionamento afetivo do casal.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Layza de Holanda et al. **Sexualidade na gestação: o que sentem as mulheres.** Faculdade de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte-CE: FJN, 2013. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/75/2013_75_7534.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2015.

ARAÚJO, Natalúcia Matos et al. Corpo e sexualidade na gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** São Paulo, v. 3, n. 46, p. 552-558, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/04.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

BARBOSA et al. Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, pp. 464-473, jul./set., 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a12.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa. Edições 70, 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2014.

CAMACHO, K.; VARGENS, O. M. C; PROGIANTI, J. M. Adaptando-se à nova realidade: A mulher grávida e o exercício de sua sexualidade. **Rev. Enfermagem UERJ.** Rio de Janeiro, v. 18 n. 1, mar., p. 32-37, 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/revenfermuerj.html>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa.** Rio de Janeiro, v. 5, n. 115, mar., 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115>>. Acesso em: 16 abr. 2015.



GONÇALVES, Roberta Lima et al. A vivência da sexualidade na perspectiva de mulheres no período gestacional. **Revista de Enfermagem**. Recife, v. 7 n. 1, p. 199-204, jan., 2013. Disponível em: <file:///D:/3336-35426-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2015.

MORON, A. F; CAMANO, L. J; LUIZ, K. **Obstetrícia**. Barueri-SP: Editora Manola, 2011.

PAMPLONA, Vitória. **A vida sexual na gravidez**. São Paulo, 2010. Disponível em: <www.cursoparagestantes.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAVAGNI, Eduardo. **O que é a sexualidade humana?** 2010. 187f. Tese (Doutorado em

REISDORFER, Emilene. Alterações no desejo sexual durante o período gestacional: um estudo na Atenção Primária. Artigo Original. **Saúde & Transformação Social**. Florianópolis-SC, v. 1, n. 1, p. 129-136, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319560019>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SOUZA, Luiz Antônio Francisco de, SABATINE, Thiago Teixeira; MAGALHÃES, Boris Ribeiro de (Orgs). **Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/foucault_book.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

VIEIRA, Bárbara Daniel; PARIZOTTO, Ana Patrícia Alves Vieira. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. **Unoesc & Ciência – ACBS**. Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 79-90, jan./jun., 2013. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/viewFile/2559/pdf>. Acesso em: 13 fev. 2015.